

ECONOMIA E TRABALHO NO EIXO PORTO ALEGRE – CAXIAS DO SUL¹

Economy and work in the urban corridor Porto Alegre – Caxias do Sul

Economía Y Trabajo en el Corredor Urbano Porto Alegre – Caxias do Sul

Bianca Reis Ramos*
Tânia Marques Strohaecker **

*Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS – biancareis.geografia@gmail.com

** Professora Titular no Departamento de Geografia da UFRGS – tania.strohaecker@ufrgs.br

Recebido em 03/04/2023. Aceito para publicação em 07/05/2025.
Versão online publicada em 04/07/2025 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

O objetivo deste artigo é analisar o perfil econômico, os setores produtivos principais e os setores que mais empregaram os trabalhadores no ano de 2020 entre os municípios pertencentes ao corredor urbano Porto Alegre–Caxias do Sul. Para isso, foram utilizados dados de produção econômica disponibilizados pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), dados de localização de edificações industriais e depósitos logísticos que foram disponibilizados pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) e os dados de emprego e estabelecimentos adquiridos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Neste artigo, foram analisados 18 municípios que são seccionados no sentido Norte-Sul pela BR-116 formando um eixo urbano entre as duas metrópoles gaúchas. Foi evidenciada a complementaridade entre os setores agropecuário, industrial e de serviços que impulsionam a metropolização do território e trazem coesão ao eixo urbano em torno da BR-116. Porto Alegre consolidou-se como metrópole de serviços, bastante dependente de empresas de grande porte neste setor. Caxias do Sul firmou-se como uma metrópole industrial com forte influência nas atividades do setor agropecuário.

Palavras-chave: Empregos. Industrialização. Serviços. Estabelecimentos empresariais.

Abstract:

The objective of this article is to analyze the economic profile, the main productive sectors, and the sectors that employed the most workers in the year 2020 among the municipalities belonging to the Porto Alegre–Caxias do Sul urban corridor. For this purpose, we used economic production data provided by the Department of Economics and Statistics (DEE), data on the location of industrial buildings and logistical warehouses made available by the State Environmental Protection Foundation (FEPAM), and employment and business establishment data from the Annual Report of Social Information (RAIS). This study examined 18 municipalities that are sectioned in a north-south direction by the BR-116 highway, forming an urban axis between the two major metropolitan areas of Rio Grande do Sul. The analysis highlighted the complementarity between the agricultural, industrial, and service sectors, which drive the metropolization of the territory and bring cohesion to the urban axis along the BR-116. Porto Alegre has consolidated its role as a service-oriented metropolis, highly dependent on large companies in this sector. Caxias do Sul, in turn, has established itself as an industrial metropolis with a strong connection to agricultural sector activities.

Keywords: Jobs. Industrialization. Services. Business establishments.

¹ Artigo originado de tese de doutorado.

Resumen

El objetivo de este artículo es analizar el perfil económico, los principales sectores productivos y los sectores que más emplearon trabajadores en el año 2020 entre los municipios pertenecientes al corredor urbano Porto Alegre–Caxias do Sul. Para ello, se utilizaron datos de producción económica disponibles por el Departamento de Economía y Estadística (DEE), datos sobre la localización de edificaciones industriales y almacenes logísticos proporcionados por la Fundación Estatal de Protección Ambiental (FEPAM), y datos de empleo y establecimientos obtenidos de la Relación Anual de Información Social (RAIS). En este estudio se analizaron 18 municipios que son seccionados en sentido norte-sur por la BR-116, formando un eje urbano entre las dos metrópolis gaúchas. Se evidenció la complementariedad entre los sectores agropecuario, industrial y de servicios que impulsan la metropolización del territorio y generan cohesión en el eje urbano a lo largo de la BR-116. Porto Alegre se consolidó como una metrópolis de servicios, con alta dependencia de empresas de gran porte en este sector. Caxias do Sul, por su parte, se ha consolidado como una metrópolis industrial con fuerte influencia de las actividades del sector agropecuario.

Palabras-clave: Trabajos. Industrialización. Servicios. Establecimientos comerciales.

1. Introdução

O Rio Grande do Sul possui duas regiões metropolitanas institucionalizadas: a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e, mais ao norte do estado, temos a Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG) que formam um corredor urbanizado ao longo da BR-116. Porto Alegre e Caxias do Sul concentram 45% da população gaúcha (Metroplan, 2022; IBGE, 2010) e 51% do PIB estadual (DEE, 2019). Logo após, aparecem com maior população os municípios localizados nas proximidades da capital gaúcha, como Canoas e Gravataí.

O eixo estrutural entre os municípios de Caxias do Sul e Porto Alegre caracteriza-se por ser uma região industrial tradicional e a mais importante do estado do Rio Grande do Sul (Alonso; Carrion, 1993; Alonso; Bandeira, 1990). O processo de ocupação dessa região antecede a construção das primeiras vias férreas e do trecho da BR-116 na região sul. Antes da imigração portuguesa, africana, alemã e italiana, a região já era habitada por diversos povos originários, entre eles os guaranis, caingangues, carijós e outros. As relações históricas entre esses municípios podem ser observadas tanto na formação cultural como econômica, na divisão do trabalho e complementaridade de funções.

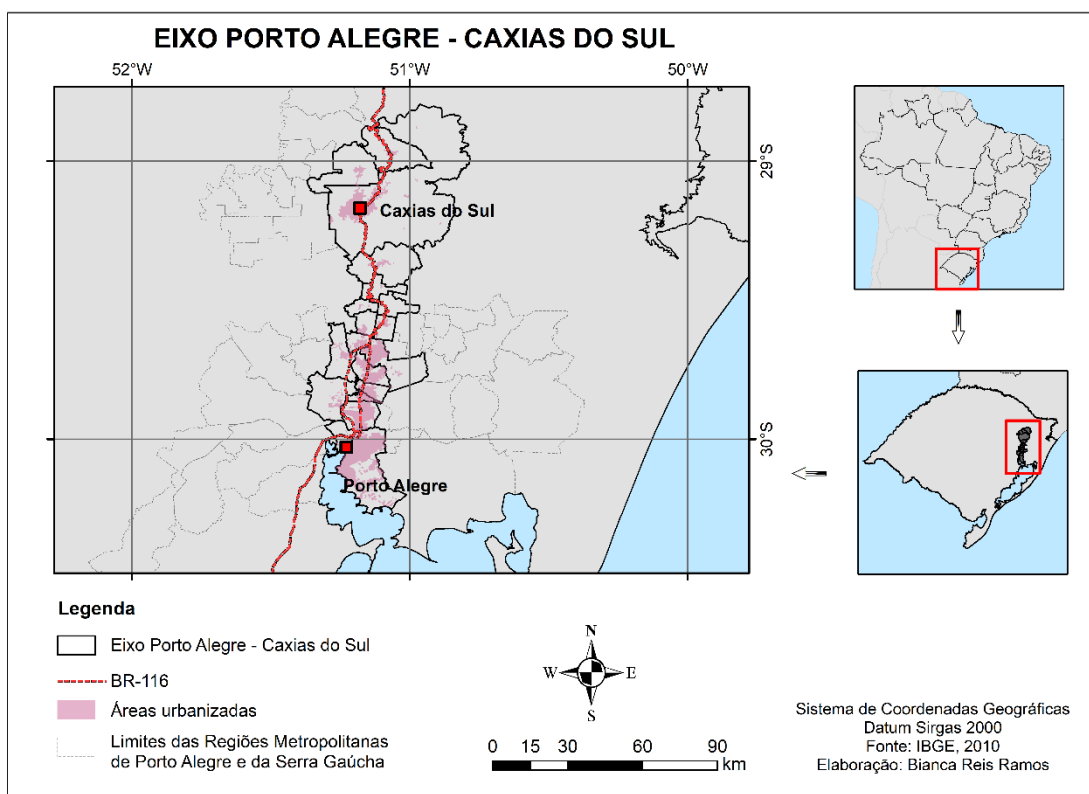
A urbanização crescente dos municípios do corredor urbano Porto Alegre–Caxias do Sul e a diversificação industrial e de serviços atraíram população e empreendimentos para a região (Rio Grande do Sul, diversos anos). Esses fatores contribuíram para a tendência de desconcentração concentrada do eixo urbano-industrial entre as duas regiões metropolitanas gaúchas (Soares, 2011).

Essa tendência global de desconcentração industrial e as mudanças na estrutura do sistema de produção impulsionaram a dispersão dos locais de produção. Como resultado, muitos municípios de tradição industrial apresentaram taxas de desindustrialização ao longo dos anos, dando lugar a cidades predominantemente voltadas aos setores de serviços, marketing e finanças. Ao mesmo tempo, alguns municípios rurais transformaram-se em centros industriais em ascensão na hinterlândia dos principais polos econômicos.

A produção flexível e a internacionalização, junto com os processos de reestruturação tecnológica e das transformações estruturais e funcionais deram início às metrópoles de serviços (Leite; Awad, 2012). Surge então o questionamento das consequências deste processo global no espaço, na estrutura econômica e no perfil do emprego para a área mais dinâmica do estado gaúcho.

Com isso, o objetivo deste artigo é analisar o perfil econômico, os setores de atividades importantes para os municípios e os setores que mais empregaram os trabalhadores no ano de 2020. Para isso, foram utilizados dados de produção econômica disponibilizados pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), dados de localização de edificações industriais e depósitos logísticos que foram disponibilizados pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) e os dados de emprego e estabelecimentos adquiridos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Neste artigo, foram analisados 18 municípios que são seccionados no sentido Norte-Sul pela BR-116 formando um eixo urbano entre as duas metrópoles gaúchas (Figura 1).

Figura 1 - Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Área de estudo



Fonte: IBGE (2010)

1.1 As Regiões Metropolitanas do Rio Grande do Sul

O eixo Porto Alegre – Caxias do Sul é composto por municípios que têm a BR-116 dentro dos seus limites territoriais. A BR-116 é uma rodovia federal brasileira do tipo longitudinal, que conecta o território brasileiro de norte a sul, do estado do Ceará até o Rio Grande do Sul, sendo a maior rodovia do Brasil e importante eixo rodoviário, ocupando o maior tráfego do país. É o principal acesso ao sul do estado, sendo um corredor de escoamento entre o Brasil e o Mercosul, ligando importantes cidades gaúchas².

Além da rodovia BR-116, existe um trecho não pavimentado, que corresponde à Rodovia Transaóricana e que liga municípios do eixo Porto Alegre – Caxias do Sul. Trata-se de uma rodovia planejada (em obras de implantação³), sendo uma alternativa ao fluxo de veículos da

² DNIT libera mais 11,3 km de trecho duplicado na BR-116/RS. DNIT. Acesso em 02 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/dnit-libera-mais-11-3-km-de-trecho-duplicado-na-br-116-rs>

³ Em Obras de Implantação – EOI: Assim devem ser considerados os trechos de rodovia planejada ou em leito natural em que se estejam executando serviços de Implantação, o trecho será designado como em obras de Implantação.

BR-116, e que passa pelos municípios de Portão e Nova Santa Rita, conforme a Figura 2.

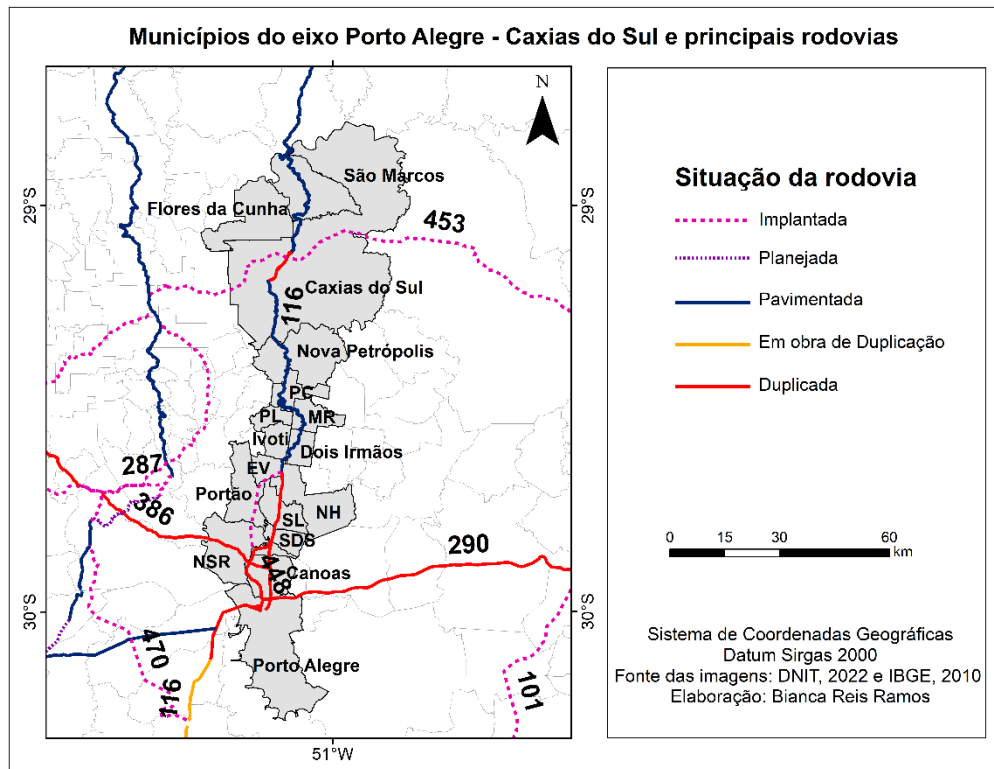
A RMPA passa pelo processo de desconcentração concentrada, onde os fluxos econômicos, comerciais e de pessoas, já não são unicamente centralizados por Porto Alegre e nem estão restritos à sua região metropolitana, ultrapassando os limites territoriais institucionalizados (Soares e Sassi, 2021). Dentro da RMPA, há uma dinâmica dispersa e multicêntrica, com Novo Hamburgo (centro metropolitano secundário no Vale dos Sinos) e São Leopoldo como centralizadores do norte da RMPA, e Canoas exercendo relações de complementaridade de serviços e indústria com Porto Alegre (Campos; Rorato; Bernardi, 2021).

Avançando mais ao norte do estado temos Caxias do Sul, que fazia parte da Aglomeração Urbana do Nordeste (AUNE), criada em 1994. Em 2013 foi criada a RMSG, com os municípios da extinta AUNE, totalizando 14 municípios. No entanto, até 2019, Caxias do Sul ainda não havia aderido formalmente à Região Metropolitana da Serra Gaúcha⁴, processo que só ocorreu em 10 de janeiro de 2020⁵. Cruz e Bernardi (2021) avaliaram que os fluxos de gestão pública entre a RMSG e os demais municípios ocorreram primeiro entre Caxias do Sul e Porto Alegre, e depois entre Bento Gonçalves e Porto Alegre. Já quanto aos fluxos empresariais, Caxias do Sul direciona seus maiores fluxos para Porto Alegre, uma vez que a cidade da Serra é polo metalmecânico do estado.

⁴ Caxias do Sul é o único município que ainda não aderiu à Região Metropolitana da Serra. GZH. Acesso em 30 out. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2019/10/caxias-do-sul-e-o-unico-municipio-que-ainda-nao-aderiu-a-regiao-metropolitana-da-serra-11885579.html>.

⁵ Região Metropolitana da Serra Gaúcha avança com a inclusão de Caxias do Sul. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Acesso em 10 jan. 2020. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/regiao-metropolitana-da-serra-gaucha-avanca-com-a-inclusao-de-caxias-do-sul>.

Figura 2 - Eixo Porto Alegre–Caxias do Sul: Municípios pertencentes e situação das Rodovias



Fonte: IBGE (2010), DNIT (2022)

2. Metodologia

Como critério de seleção da área de estudo foram selecionados os municípios que são seccionados no sentido Norte-Sul pela BR-116 entre as duas metrópoles gaúchas. Dos 18 municípios selecionados pelo critério escolhido, 11 pertencem à RMPA, quatro municípios são não-metropolitanos (Morro Reuter, Presidente Lucena, Picada Café e Nova Petrópolis) e três municípios pertencentes à RMSG (Caxias do Sul, Flores da Cunha e São Marcos). A criação e emancipação de alguns destes municípios é recente (na RMPA foram emancipações a partir de Porto Alegre e na RMSG foram emancipações a partir de Caxias do Sul), mas suas origens de ocupação na região remontam aos séculos XVIII e XIX, compartilhando algumas semelhanças e especificidades que datam do período da colonização da região sul do Brasil.

Para fins de levantamento da participação de cada setor de atividade na produção econômica, selecionou-se o Valor Agregado Bruto (VAB), disponibilizado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) do Rio Grande do Sul, parâmetro que permite a identificação dos perfis dos municípios quanto à sua matriz econômica. As informações do VAB foram dispostas em tabelas para posterior discussão dos resultados.

Para localizar as áreas industriais, os depósitos atacadistas e a malha viária dos municípios que compõem o eixo estrutural entre Porto Alegre e Caxias do Sul foi utilizado um mapeamento pré-existente da FEPAM (2018) em formato *shapefile*. O mapa da área de estudo com a localização dos pontos de indústria e depósitos foi elaborado no SIG ArcGis.

Por fim, para a análise dos setores de ocupação e atividade no eixo urbano foram utilizados os dados da RAIS com as características dos vínculos empregatícios e estabelecimentos do Ministério do Trabalho e Emprego. A RAIS é um Registro Administrativo, com periodicidade anual, que apresenta informações sobre todos os estabelecimentos formais e vínculos celetistas e estatutários no Brasil (RAIS, 2020). As informações da RAIS são indicadores importantes para avaliar a evolução do mercado de trabalho no Rio Grande do Sul.

3. Resultados

3.1 O Valor Agregado Bruto no Eixo Porto Alegre– Caxias do Sul

A Tabela 1 exibe o ranking do VAB por setor dos municípios do eixo Porto Alegre – Caxias do Sul para o ano de 2020. Porto Alegre destaca-se entre todos os municípios gaúchos no setor de serviços. Após Porto Alegre, estão no ranking do VAB de serviços os municípios de Caxias do Sul, Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Ao longo dos anos, Porto Alegre consolidou-se como uma metrópole de serviços, como pode ser observado pelo valor considerável do VAB de serviços que ela totalizou em 2020 em comparação com os demais municípios (Tabela 1).

No VAB do setor industrial o destaque é do município de Caxias do Sul, seguido por Canoas, Porto Alegre, São Leopoldo e Novo Hamburgo. Os municípios da Serra Gaúcha obtiveram destaque no VAB da agropecuária, com Caxias do Sul na primeira posição, seguido por Flores da Cunha, São Marcos, Portão e Nova Petrópolis (Tabela 1).

Com relação ao VAB industrial, Caxias do Sul liderou, ainda que o montante gerado por Canoas e Porto Alegre seja bastante expressivo. No setor agropecuário o montante gerado por Caxias do Sul foi maior que o dobro do município em segundo lugar (Flores da Cunha).

Tabela 1 - Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Ranking das maiores participações brutas por setor no Valor Agregado Bruto

Posição	Ranking Serviços		Ranking Indústria		Ranking Agropecuária	
	Município	Valor (R\$ mil)	Município	Valor (R\$ mil)	Município	Valor (R\$ mil)
1º	Porto Alegre	52.893.268,49	Caxias do Sul	7.028.390,12	Caxias do Sul	235.531,62
2º	Caxias do Sul	12.322.690,37	Canoas	6.643.467,02	Flores da Cunha	113.372,48
3º	Canoas	7.775.364,91	Porto Alegre	5.866.789,65	São Marcos	42.783,61
4º	Novo Hamburgo	5.132.837,49	São Leopoldo	1.997.399,08	Portão	41.254,68
5º	São Leopoldo	4.278.230,61	Novo Hamburgo	1.858.244,25	Nova Petrópolis	37.879,46
6º	Esteio	1.580.852,21	Sapucaia do Sul	979.769,59	Morro Reuter	32.963,12
7º	Sapucaia do Sul	1.344.522,84	Esteio	741.793,63	Porto Alegre	28.862,28
8º	Nova Santa Rita	779.723,92	Dois Irmãos	740.690,96	Nova Santa Rita	24.331,43
9º	Dois Irmãos	733.995,27	Flores da Cunha	709.892,31	Novo Hamburgo	17.856,68
10º	Estância Velha	648.383,91	Estância Velha	453.007,09	Dois Irmãos	13.485,08
11º	Flores da Cunha	587.793,65	Portão	442.203,09	Presidente Lucena	12.029,51
12º	Ivoti	487.280,44	Nova Santa Rita	399.857,06	Picada Café	10.200,11
13º	Portão	454.399,09	São Marcos	310.440,70	Ivoti	8.828,57
14º	Nova Petrópolis	385.338,26	Ivoti	206.566,78	Canoas	7.543,30
15º	São Marcos	340.442,40	Nova Petrópolis	183.219,95	Estância Velha	4.185,24
16º	Picada Café	74.887,26	Picada Café	143.630,14	Sapucaia do Sul	4.063,30
17º	Morro Reuter	60.253,99	Presidente Lucena	77.014,75	São Leopoldo	2.762,82
18º	Presidente Lucena	35.300,45	Morro Reuter	61.162,27	Esteio	1.792,11

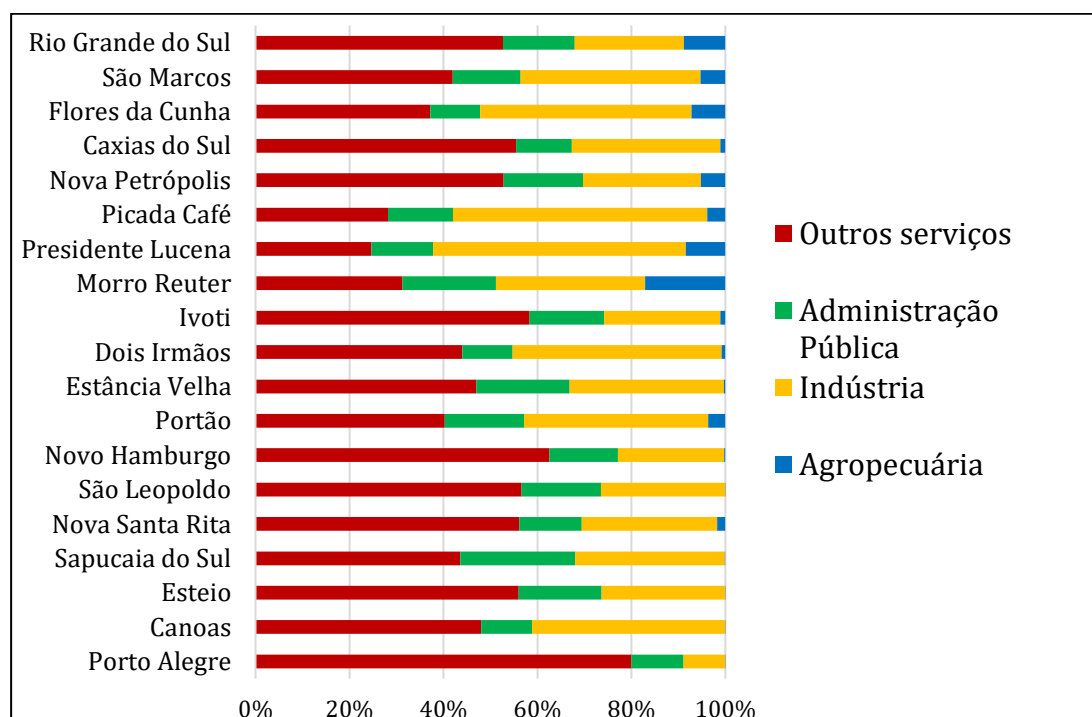
Fonte: DEE (2020). Elaborado pelas autoras.

A Figura 3 apresenta a distribuição relativa do VAB por setor no ano de 2020 para cada município pertencente ao eixo Porto Alegre – Caxias do Sul. A ordem dos municípios no gráfico está de acordo com a localização no espaço geográfico, onde São Marcos é o município localizado no extremo norte do corredor urbano, e Porto Alegre no extremo sul.

Podemos perceber um padrão na participação do VAB de serviços, que é maior em direção aos municípios da RMPA próximo ao núcleo metropolitano de Porto Alegre, ao passo que a participação do VAB da agropecuária aumenta em direção aos municípios do norte da RMPA e Serra Gaúcha. O setor industrial possui maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios de Picada Café (54,14%), Presidente Lucena (53,80), Flores da Cunha (44,95%), Dois Irmãos (44,44%) e Canoas (41,07%). O município com maior VAB industrial no corredor urbano foi Caxias do Sul, representando 31% do seu PIB.

O município com maior receita industrial bruta na RMPA foi Canoas, indicando a sua forte posição na produção industrial gaúcha. Mas de forma geral, a maioria dos municípios é dependente do seu setor de serviços, principalmente na RMPA, com participação de mais de 60% do PIB em Novo Hamburgo e 80% em Porto Alegre (Figura 3).

Figura 3 - Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Distribuição do Valor Agregado Bruto em 2020



Fonte: DEE (2020). Elaborado pela autora.

3.2 A localização industrial e logística no Eixo Porto Alegre– Caxias do Sul

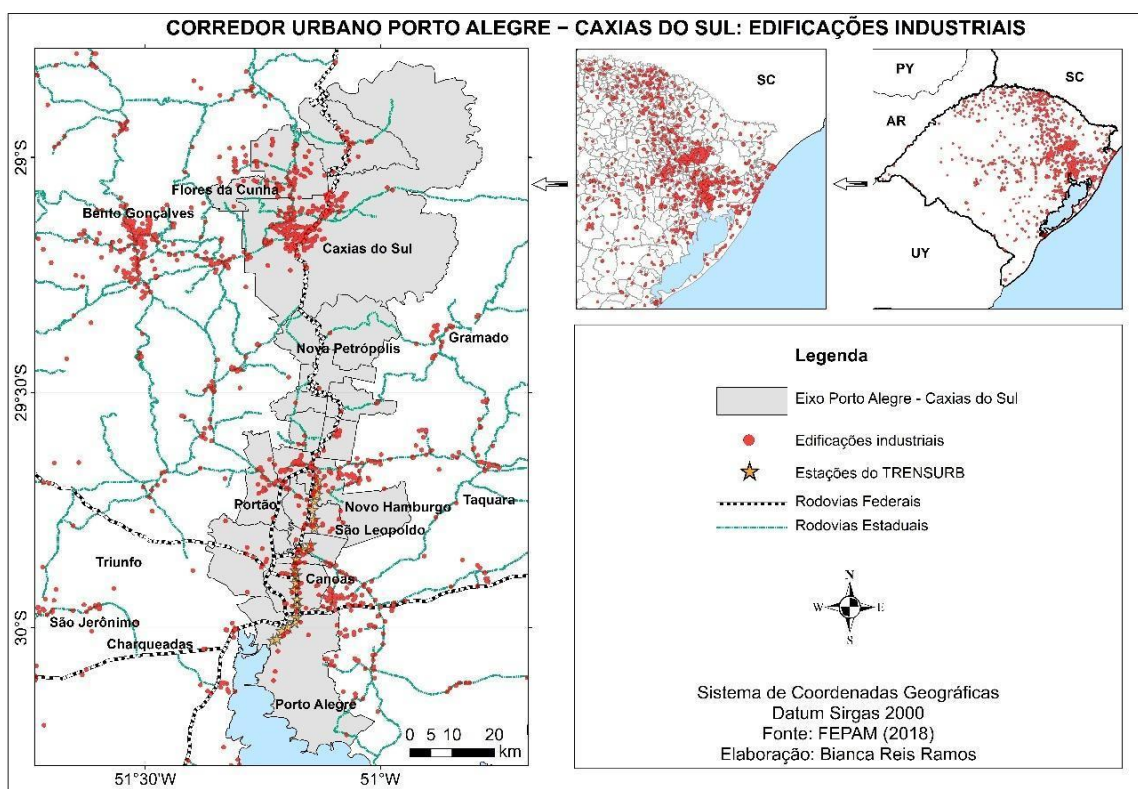
A Figura 4 indica a localização das edificações industriais no Rio Grande do Sul e no eixo Porto Alegre – Caxias do Sul, a partir de um mapeamento realizado pela FEPAM no ano de 2018. Através do mapa, podemos observar que a região norte/nordeste do Rio Grande do Sul contém a maior concentração industrial, que não é limitada pelas regiões metropolitanas institucionalizadas, mas de áreas que se beneficiam dessa proximidade para logística, mercados consumidores e transportes, formando uma aglomeração altamente diversificada.

O mapa indica na cor cinza a área dos municípios selecionados para a análise neste artigo, no entanto apresentamos também as concentrações industriais dos municípios adjacentes que se destacam economicamente. Em uma escala mais ampla, analisando os mapas do Rio Grande do Sul e do nordeste do estado, podemos ver a concentração de aglomerações industriais ao norte de Porto Alegre, alcançando os municípios adjacentes à BR-116 até Caxias do Sul e seguindo em direção aos municípios de Passo Fundo e adjacências.

Observando o mapa restrito ao eixo Porto Alegre – Caxias do Sul na Figura 4, é possível verificar com maior detalhe as áreas industriais, assim como a malha rodoviária estadual e federal e as estações da Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. (TRENSURB). É possível analisar que a grande maioria das concentrações industriais se localizam às margens das rodovias principais, seja federal ou estadual. Trata-se de otimização logística para escoamento dos produtos.

A Figura 4 também sintetiza a desconcentração industrial da metrópole de Porto Alegre. Ainda que a metrópole gaúcha apresente algumas áreas industriais em seus limites, as aglomerações industriais mais próximas do município localizam-se nos municípios do seu entorno, como Viamão, São Jerônimo, Triunfo, e principalmente Canoas, que detém destaque no setor industrial da RMPA, conforme foi constatado no ranking do VAB bruto do setor industrial (Tabela 1).

Figura 4 - Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Localização das edificações industriais



Fonte: FEPAM (2018). Elaborado pelas autoras.

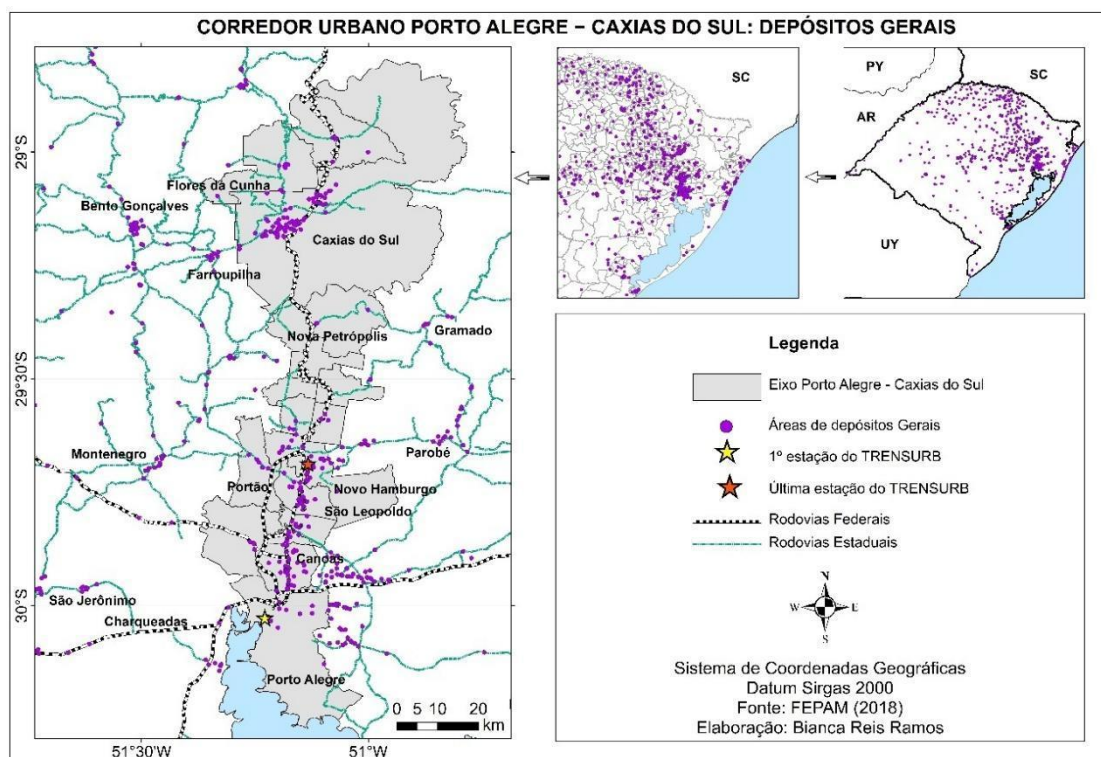
Seguindo o eixo em direção ao norte da RMPA constatamos aglomerações industriais também em São Leopoldo, Novo Hamburgo, Portão, Estância Velha e Dois Irmãos. Identificamos também aglomerações expressivas de edificações industriais em Taquara e Gramado. Na Serra Gaúcha a maior concentração industrial localiza-se em Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Flores da Cunha e São Marcos, respectivamente.

Como vimos na seção anterior, Porto Alegre se destaca no setor de serviços e comércio. Com os avanços tecnológicos e a demanda cada vez maior por agilidade e preços competitivos no e-commerce, diversos depósitos e fábricas ociosas estão sendo destinadas ao estoque de mercadorias, próximas aos maiores mercados consumidores e próximos às vias de transporte, sejam rodovias, linhas férreas ou portos para maior agilidade nas entregas e competitividade entre as empresas.⁶

A Figura 5 indica os locais utilizados como depósitos gerais no Rio Grande do Sul, na porção leste/nordeste do estado e com maior detalhe para o eixo Porto Alegre – Caxias do Sul. A maior concentração de depósitos está localizada ao longo da rodovia BR-116 entre Canoas e Novo Hamburgo, na RMPA e depois em Caxias do Sul, Farroupilha e Bento Gonçalves, na RMSG. Outros municípios que se destacam nos arredores da área de estudo: Gravataí, Viamão, Parobé e Montenegro.

⁶ E-commerce: estacionamentos e fábricas fechadas viram depósitos para acelerar entregas em SP. Terra economia. Acesso em: 06 out. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/dinheiro-em-dia/meu-negocio/e-commerce-estacionamentos-e-fabricas-fechadas-viram-depositos-para-acelerar-entregas-em-sp,f08da0c3828d5b28aecf39f7595b5472aa5sm7ir.html>.

Figura 5 - Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Localização dos depósitos gerais



Fonte: FEPAM (2018). Elaborado pelas autoras.

A dispersão dos depósitos para os municípios mais periféricos na RMPA ocorre como estratégia de diminuição dos custos com aluguel de locais para armazenagem de mercadorias. Um exemplo é o novo eixo secundário nas proximidades da rodovia BR-448 (Rodovia do Parque) na confluência com a BR-386 (Tabaí-Canoas) em Nova Santa Rita.

3.3 O Trabalho no Eixo Porto Alegre– Caxias do Sul

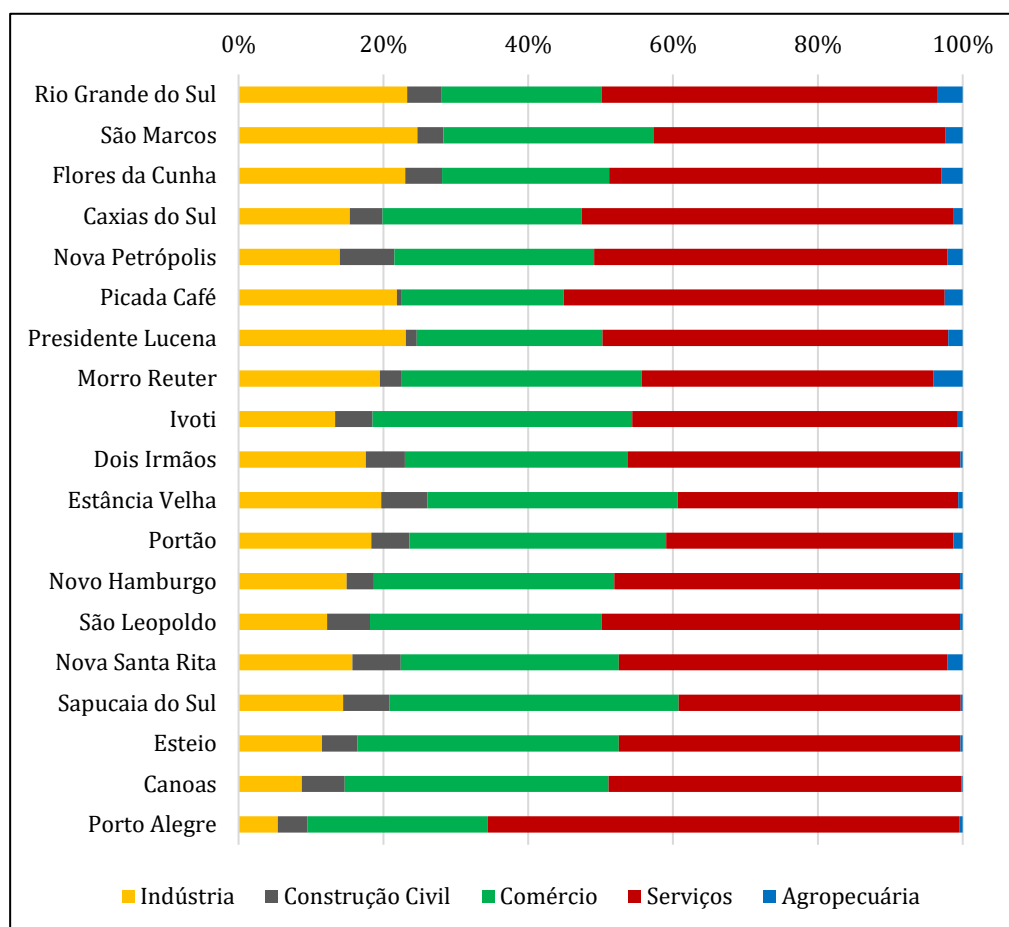
O IBGE divide os setores de atividade dos estabelecimentos brasileiros em grandes grupos, sendo eles: indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária. A Figura 6 apresenta a distribuição dos estabelecimentos por setores nos municípios do eixo Porto Alegre – Caxias do Sul a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2020.

Em uma primeira análise, evidencia-se a predominância de estabelecimentos do setor de comércio e serviços em todo o corredor urbano. Porto Alegre se destaca por apresentar a menor proporção de estabelecimentos industriais no seu território, ao passo que 65% dos seus estabelecimentos são pertencentes ao setor de serviços e 25% ao setor de comércio.

Apesar de Canoas ter apresentado apenas 9% em proporção de estabelecimentos industriais, é importante frisar que esse gráfico tem a função de comparar a proporção interna e relativa dos setores de atividades do município, com o objetivo de compreender melhor a principal função econômica de cada um. Se compararmos em números absolutos, os municípios do eixo Porto Alegre – Caxias do Sul com maior número de estabelecimentos industriais são: Porto Alegre (6.295 estabelecimentos), Caxias do Sul (5.362 estabelecimentos), Novo Hamburgo (2.699 estabelecimentos), Canoas (1.492 estabelecimentos) e São Leopoldo (1.259 estabelecimentos).

Já com relação a agropecuária, é possível observar, da mesma forma como ocorreu com o VAB da agropecuária (Tabela 1), que o número de estabelecimentos agropecuários aumenta em direção ao norte do corredor urbano gaúcho (Figura 6). As maiores proporções de estabelecimentos agropecuários estão nos municípios de Morro Reuter e Flores da Cunha. Comparando em números absolutos, os municípios com mais estabelecimentos agropecuários no eixo Porto Alegre – Caxias do Sul são: Porto Alegre (578 estabelecimentos), Caxias do Sul (458 estabelecimentos), Flores da Cunha (88 estabelecimentos), Novo Hamburgo (62 estabelecimentos) e Nova Petrópolis (42 estabelecimentos).

Figura 6 - Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Estabelecimentos por setor de atividade



Fonte: RAIS, (2020). Elaborado pela autora.

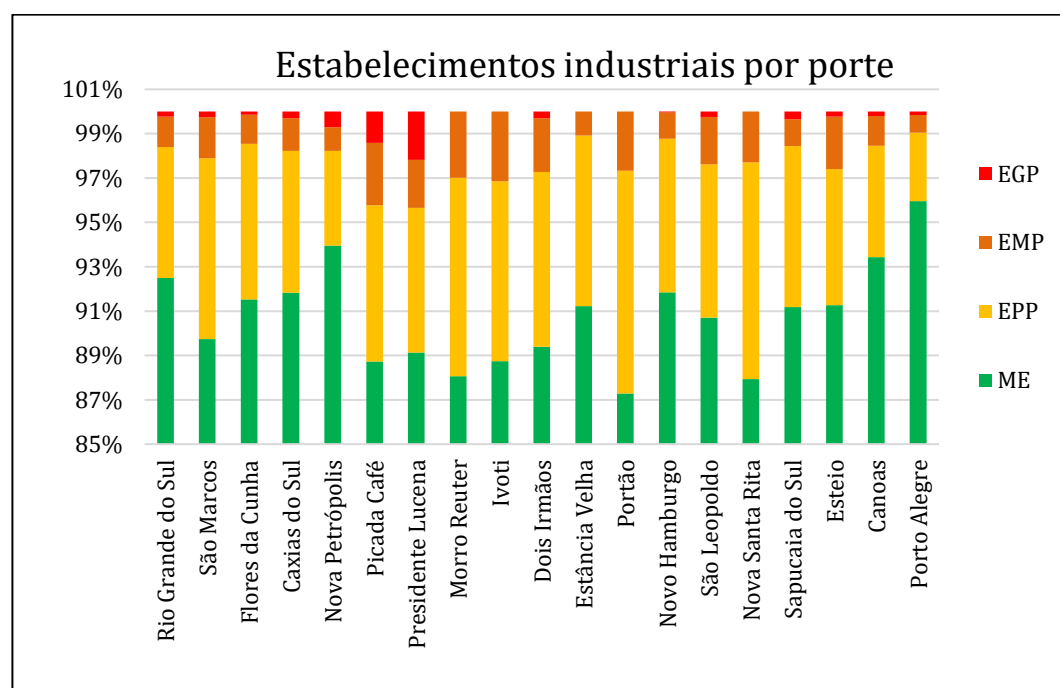
O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2018) classifica as empresas de diferentes formas: pelo seu faturamento e pelo número de empregados. Optamos em utilizar a classificação por número de funcionários para os resultados deste artigo, disponível anualmente pelo sistema de dados da RAIS para todo o território brasileiro.

A partir desses dados foram construídos gráficos com base no porte e setor de atividade dos estabelecimentos para os municípios do eixo Porto Alegre – Caxias do Sul (Figuras 7, 8, 9 e 10). A classificação ocorreu da seguinte forma para os setores da indústria e construção civil (Figuras 7 e 8):

1. Até 19 funcionários: Microempresa (ME);
2. De 20 a 99 funcionários: Empresa de Pequeno Porte (EPP);
3. De 100 a 499: Empresa de Médio Porte (EMP);
4. Mais de 499: Empresa de grande Porte (EGP).

Foi constatado que em todo o corredor urbano há proporção maior de microempresas e empresas de pequeno porte do setor industrial (Figura 7). As microempresas somam mais de 85% do total de estabelecimentos industriais e mais de 90% do total de estabelecimentos do setor da construção civil (Figura 8). Os municípios de Presidente Lucena, Picada Café e Nova Petrópolis concentram maior proporção de empresas de grande porte em seu território. Quando comparamos em números absolutos, a maior concentração de empresas industriais de grande porte está localizada por ordem decrescente, nos municípios de: Porto Alegre, Canoas e São Leopoldo.

Figura 7- Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Estabelecimentos do setor industrial por porte da empresa

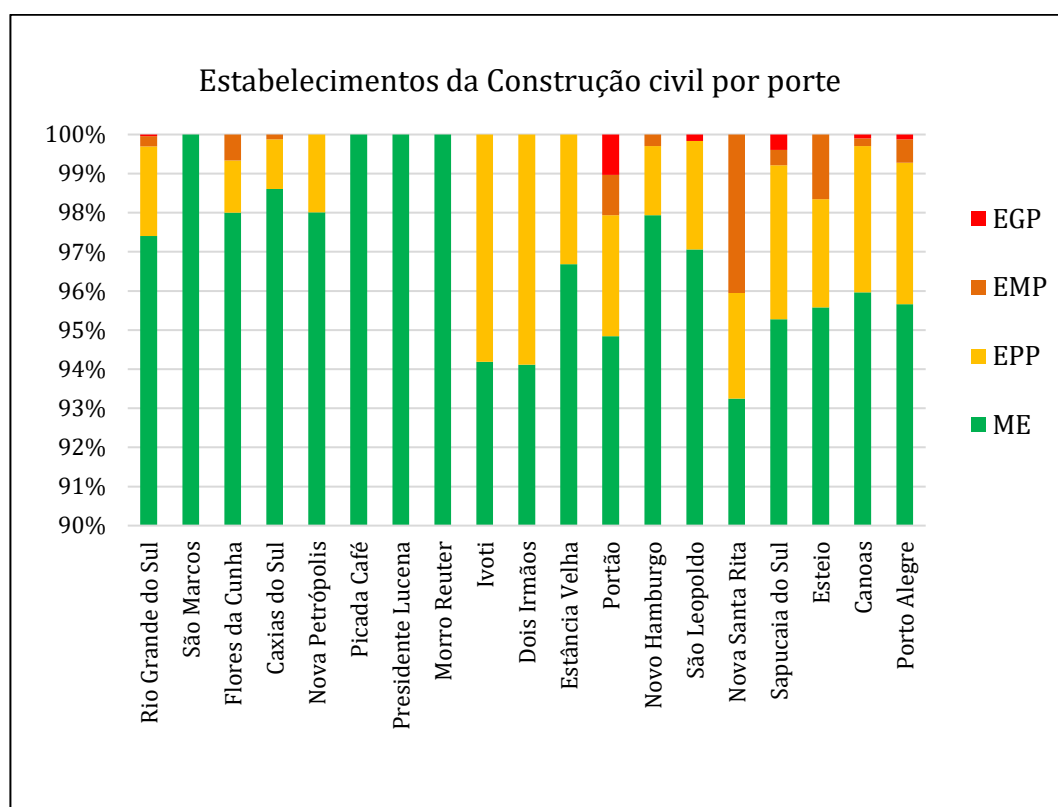


Fonte: RAIS, (2020). Elaborado pela autora.

A maioria dos municípios com maior VAB industrial apresentou maior proporção de microempresas. Um exemplo foi o município de Canoas, que apresentou um vultoso VAB industrial com 93% de microempresas industriais em seu território. Ao mesmo tempo, municípios como Picada Café e Presidente Lucena apresentaram maior proporção de empresas de grande porte e menor diversificação de microempresas, e tiveram menor arrecadação do setor industrial, refletida em seu VAB (Tabela 1).

No setor da construção civil foi verificada a presença de empresas de grande porte nos municípios próximos à Porto Alegre, como Canoas, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Portão (Figura 8). Ao abordar o setor da construção civil, não podemos deixar de mencionar esse processo, que faz parte da mesma tendência do capitalismo de considerar a terra como um ativo financeiro (Harvey, 2013).

Figura 8 - Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Estabelecimentos da construção civil por porte da empresa



Fonte: RAIS, (2020). Elaborado pela autora.

Os circuitos financeiros globais, juntamente com as incorporadoras — que atuam como elos de mediação entre fluxos financeiros globalizados e a produção e reprodução do espaço urbano —, também contribuem para o processo de dispersão. Dessa articulação podem surgir diversas estratégias para atender os investidores e ampliar a escala dos empreendimentos (Bonicenna, 2017; Sanfelici, 2013).

Os agentes globais e as corporações também desempenham um papel na produção e transformação do espaço, seja por meio da atração de indústrias para sua hinterlândia, da geração de empregos e capital financeiro ou da incorporação da produção imobiliária na cidade. Isso pode explicar a maior concentração de empresas de grande porte nas proximidades das áreas mais valorizadas das regiões metropolitanas.

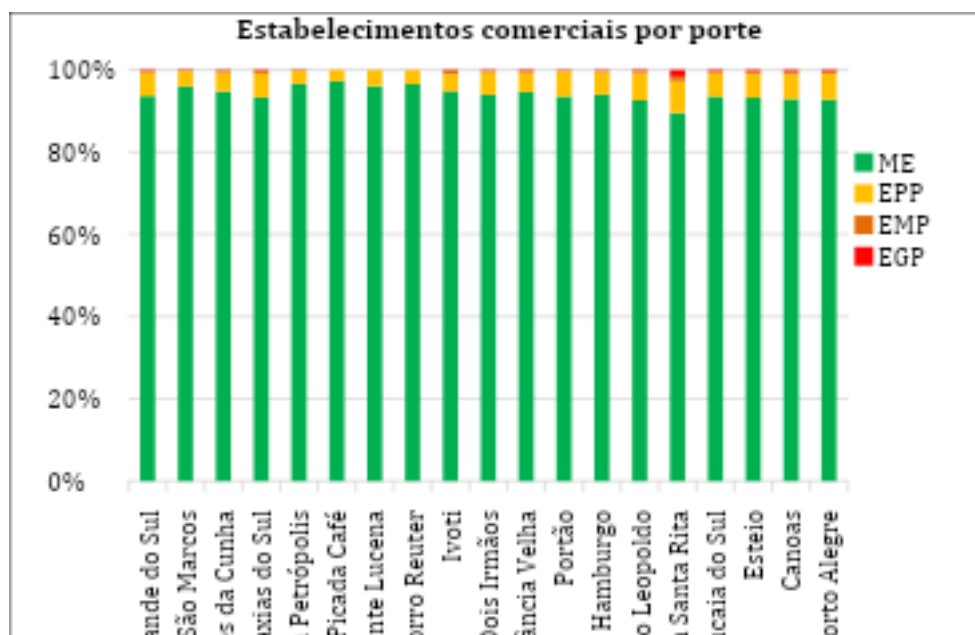
Os promotores imobiliários, principalmente as incorporadoras, contribuem parcialmente para o processo gradual de descentralização, impulsionado pela dispersão das novas unidades habitacionais para fora das áreas de maior concentração. No entanto, essas unidades ainda permanecem próximas às atividades de comércio e serviços (Corrêa, 2013). Nesse sentido, identificamos empresas de grande porte do setor de construção civil em Porto Alegre (6 estabelecimentos), Canoas, Portão, São Leopoldo e Sapucaia do Sul (cada um com 1 estabelecimento de grande porte em seu território) (Figura 8).

A Figura 9 indica a proporção de estabelecimentos comerciais por porte em cada município, e a Figura 10 indica a proporção de estabelecimentos de prestação de serviços. A classificação é a seguinte, para os setores de comércio e serviços (Figuras 9 e 10):

1. Até 9 funcionários: Microempresa (ME);
2. De 10 a 49 funcionários: Empresa de Pequeno Porte (EPP);
3. De 50 a 99: Empresa de Médio Porte (EMP);
4. Mais 99: Empresa de grande Porte (EGP).

Segundo o gráfico da Figura 9, acima, os estabelecimentos comerciais são em sua maioria microempresas e empresas de pequeno porte. Nova Santa Rita é o município que possui a menor proporção de microempresas comerciais e maior proporção de médias e grandes empresas. Em Picada Café, Presidente Lucena e Morro Reuter não há empresas comerciais de grande porte.

Figura 9 - Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Estabelecimentos comerciais por porte da empresa

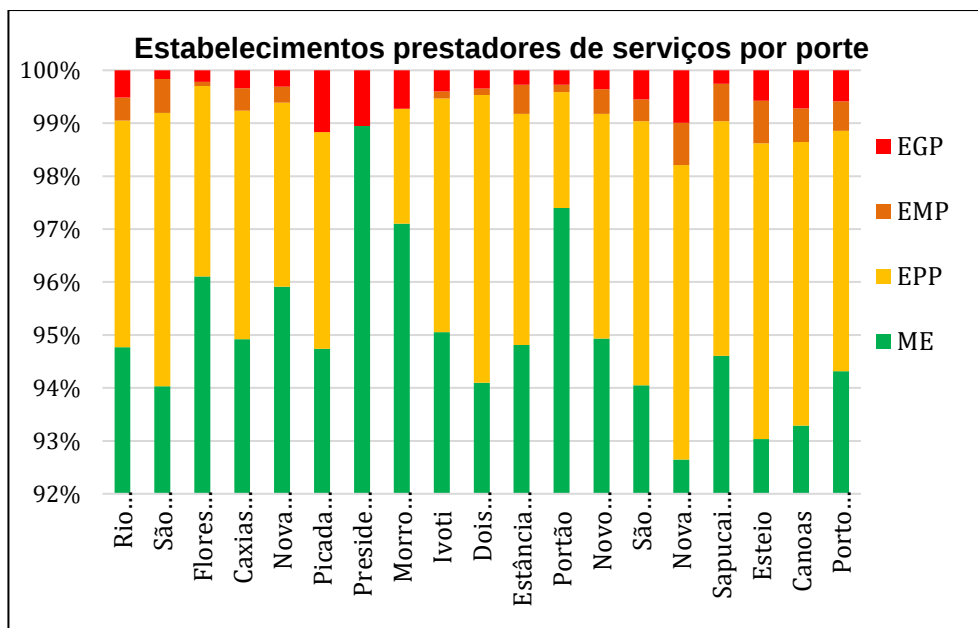


Fonte: RAIS, (2020). Elaborado pela autora.

A proporção de microempresas aumenta em direção ao norte do eixo Porto Alegre – Caxias do Sul. Comparando em números absolutos, as maiores concentrações de microempresas comerciais estão localizadas em: Porto Alegre (26.780 estabelecimentos), Caxias do Sul (8.957 estabelecimentos), Canoas (5.789 estabelecimentos), Novo Hamburgo (5.647 estabelecimentos) e São Leopoldo (3.054 estabelecimentos). Em suma, as maiores concentrações de empresas de grande porte comerciais estão localizadas próximas à Porto Alegre e as maiores proporções de microempresas comerciais aumentam em direção aos municípios próximos à Caxias do Sul.

Os estabelecimentos do setor de serviços são majoritariamente formados por microempresas e empresas de pequeno porte (Figura 10). Em Presidente Lucena, 98,95% dos estabelecimentos de serviços são microempresas e 1,05% são empresas de grande porte. Em Picada Café também há uma proporção maior de empresas de grande porte.

Figura 10 - Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Estabelecimentos prestadores de serviços por porte da empresa

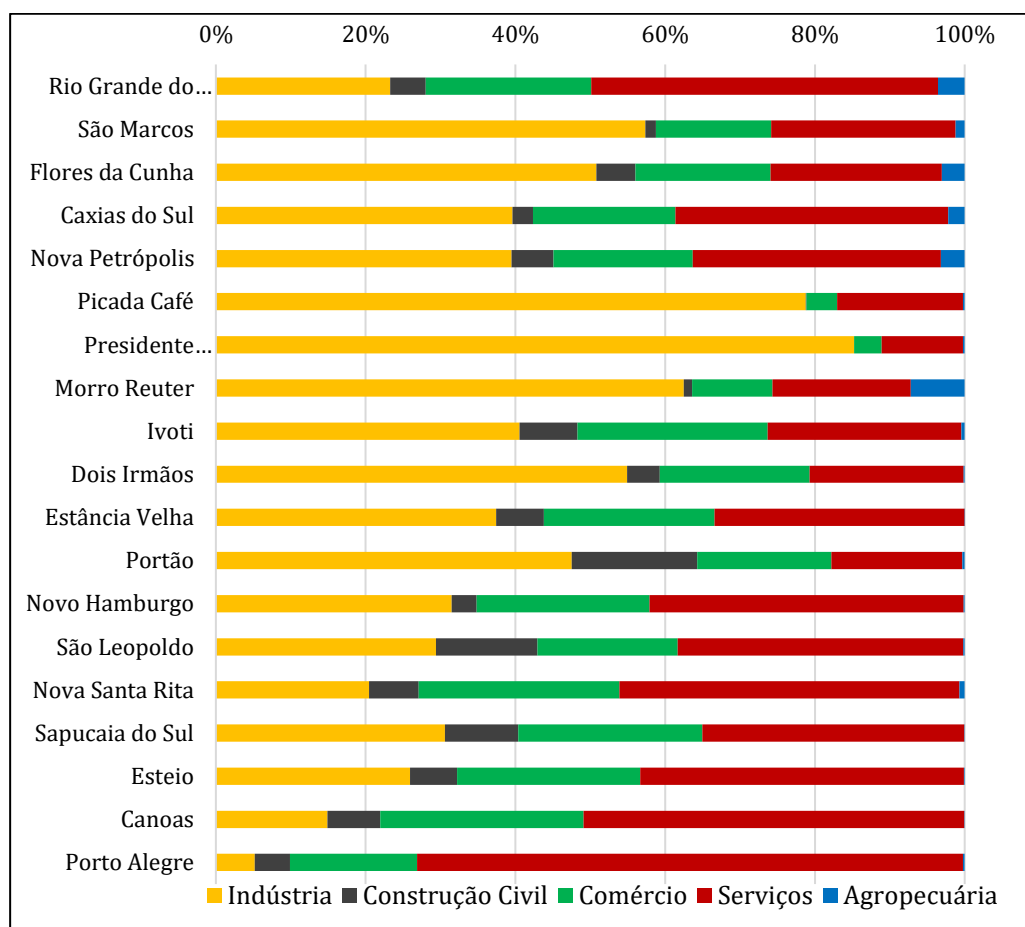


Fonte: RAIS (2020); Elaborado pela autora

No entanto, em números absolutos, as maiores concentrações de empresas de grande porte do setor de serviços localizam-se em: Porto Alegre (441 estabelecimentos), Caxias do Sul (61 estabelecimentos), Canoas (60 estabelecimentos), Novo Hamburgo (31 estabelecimentos) e São Leopoldo (28 estabelecimentos).

Na Figura 11 estão indicadas as proporções de trabalhadores por setor de atividade no ano de 2020. Presidente Lucena, Picada Café, Morro Reuter, São Marcos e Dois Irmãos são os municípios com maior proporção de empregados no setor da indústria. Nota-se que a proporção de trabalhadores da indústria nos municípios aumenta em direção ao norte da RMPA e Serra Gaúcha. Todavia, em números absolutos, o município que mais empregou em 2020 no setor industrial foi Caxias do Sul (88.145 trabalhadores), seguido por Porto Alegre (46.651 trabalhadores), Novo Hamburgo (30.929 trabalhadores), São Leopoldo (24.783 trabalhadores) e Canoas (17.215 trabalhadores).

Figura 11 - Eixo Porto Alegre – Caxias do Sul: Empregados por setor no ano de 2020



Fonte: RAIS, (2020). Elaborado pela autora

Os municípios de Portão, São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Ivoti possuíam maior proporção de trabalhadores da construção civil. Em números absolutos, o município que mais empregou trabalhadores no setor de construção civil foi Porto Alegre (42.480 trabalhadores), seguido por São Leopoldo (11.447 trabalhadores), Canoas (8.193 trabalhadores), Caxias do Sul (6.094 trabalhadores) e Novo Hamburgo (3.241 trabalhadores).

As maiores proporções de trabalhadores do comércio por município localizam-se em Canoas, Nova Santa Rita, Ivoti, Sapucaia do Sul e Esteio. Em números absolutos, os municípios com mais vínculos de trabalhadores do comércio concentram-se em: Porto Alegre (152.491 trabalhadores), Caxias do Sul (42.350 trabalhadores), Canoas (31.374 trabalhadores), Novo Hamburgo (22.705 trabalhadores) e São Leopoldo (15.813 trabalhadores).

Os municípios com maior proporção de pessoas empregadas no setor de serviços estão localizados na RMPA, sendo Porto Alegre a centralidade com maior proporção (72,92%) e concentração absoluta em comparação com os demais municípios do eixo Porto Alegre – Caxias do Sul (656.151 trabalhadores).

Os municípios com maior proporção de trabalhadores do setor agropecuário são: Morro Reuter, Nova Petrópolis, Flores da Cunha, Caxias do Sul e São Marcos. Os municípios de Caxias do Sul, Porto Alegre, Flores da Cunha, Nova Petrópolis e Morro Reuter são os que mais empregaram em números absolutos, com 4.487, 2.009, 492, 306 e 183 trabalhadores, respectivamente. Os estabelecimentos agropecuários que não possuíam empregados somam quase a metade do total distribuído no eixo Porto Alegre – Caxias do Sul. Foram identificados estabelecimentos agropecuários com mais de 50 empregados nos municípios de Caxias do Sul, Flores da Cunha e Porto Alegre.

4. Discussão

O processo de reestruturação produtiva iniciado no final da década de 1970 impulsionou o deslocamento dos setores produtivos das áreas densamente urbanizadas para pequenos centros rurais e eixos viários no entorno das grandes cidades, mantendo relativa proximidade dos mercados consumidores (Leite; Awad, 2012). O modo de vida urbano e a cultura do consumo passaram a demandar mais espaço no território, impondo novas lógicas de foram impostas na busca por lucro. Esse movimento resultou na ampla expansão dos setores de comércio e de serviços, acompanhada pelas novas comodidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos, acessíveis apenas ao pequeno grupo de maior poder aquisitivo, e marginalizando a maioria da população.

A tendência de mistura entre usos urbanos e rurais no espaço metropolizado também está relacionada a esse processo de remodelação das relações produtivas e à informacionalização do território (Pescatori; de Faria, 2019; Santos, 2005). Com a difusão entre o espaço urbano e o rural, Queirós (2018) ressaltou que planejadores, gestores e estudiosos das cidades não devem compreendê-las apenas a partir de seus limites administrativos ou por meio de dicotomias clássicas como centro/periferia ou campo/cidade.

A fase de acumulação flexível trouxe consigo a dispersão dos setores produtivos e de serviços, tanto na escala urbana quanto regional, à medida que empresas e investidores passaram a buscar locais com menores custos de aluguel, disponibilidade de mão de obra — seja barata ou especializada — e outras condições estratégicas, tanto para o setor industrial quanto para o logístico. Ainda assim, a proximidade com os grandes centros manteve-se como uma vantagem locacional, especialmente para atividades ligadas à inovação tecnológica, fazendo com que em algumas áreas essa descentralização ocorresse no entorno de metrópoles e cidades grandes (Leite; Awad, 2012).

As análises desenvolvidas neste artigo corroboram com os estudos sobre a descentralização industrial observada no eixo Porto Alegre–Caxias do Sul, com destaque para municípios da Serra Gaúcha e da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), como Montenegro, Taquara, Charqueadas, Triunfo e Gravataí. Em 2018, esses municípios apresentaram expressiva concentração de depósitos e edificações industriais, especialmente nas imediações das rodovias BR-448 (Rodovia do Parque) e BR-386 (Tabaí–Canoas), com destaque para Nova Santa Rita, conforme mapeamento da FEPAM. Esse município, inclusive, apresentou a menor proporção de microempresas comerciais e maior participação de médias e grandes empresas, sugerindo a presença de investimentos exógenos.

Nesse contexto, formaram-se corredores urbanos com estrutura linear, interligando centros urbanos e rurais por meio de uma rede viária continuamente povoada (Freitas-Firkowski, 2020; Santos Jr.; Proença, 2020). As vias de transporte regional, integradas logisticamente, proporcionaram maior articulação entre os municípios e acesso facilitado ao mercado nacional, além da proximidade com o Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre — fatores que tornaram a região atrativa para a instalação de atividades econômicas.

5. Considerações Finais

O eixo Porto Alegre–Caxias do Sul apresenta elevada densidade produtiva, papel estratégico para a economia estadual, complementaridade entre cidades e infraestrutura logística que sustenta seu dinamismo. As aglomerações industriais e depósitos identificados ao longo da BR-116 evidenciam a influência das estratégias utilizadas pelo capital para escoamento dos produtos, sendo essa rodovia um eixo estruturante do sistema urbano-regional, concentrando população e atividades econômicas. A complementaridade funcional é

diversificada, onde os municípios ao norte do corredor urbano, em direção à Serra Gaúcha, destacam-se nos setores agropecuário e industrial, enquanto o setor de serviços predomina no sentido sul, rumo ao núcleo metropolitano de Porto Alegre.

Nas últimas décadas, Caxias do Sul assumiu forte protagonismo no cenário econômico do Rio Grande do Sul, consolidando-se como o segundo centro mais importante do estado. Sua capacidade de centralização da gestão territorial é a mais relevante após Porto Alegre, com a qual estabelece relações complementares no processo de metropolização do norte do estado.

Em 2020, Porto Alegre registrou o maior Valor Adicionado Bruto (VAB) no setor de serviços, confirmando seu papel como principal centro desse segmento. No setor industrial, Caxias do Sul liderou, seguida por Canoas, Porto Alegre e São Leopoldo. A desindustrialização de Porto Alegre foi evidenciada pela baixa concentração de estabelecimentos industriais em comparação aos setores de comércio e serviços. A capital consolidou-se como metrópole de serviços, enquanto Caxias do Sul firmou-se como metrópole industrial.

Observou-se o deslocamento de atividades industriais para municípios ao norte da RMPA, como Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, ainda próximos dos principais centros de consumo do estado. Canoas se destacou ao apresentar a maior receita industrial bruta da RMPA, além do segundo maior VAB industrial do corredor urbano, combinando alta concentração de microempresas industriais com forte desempenho econômico. Em contrapartida, municípios como Picada Café e Presidente Lucena, que apresentaram maior proporção de empresas de grande porte e menor presença de microempresas, registraram VAB industrial inferior. A presença de grandes empresas da construção civil concentrou-se em áreas estratégicas da RMPA, especificamente em Porto Alegre, Canoas, Portão, São Leopoldo e Sapucaia do Sul, indicando seletividade territorial no investimento das incorporadoras.

Por fim, o setor de serviços predomina na maioria dos municípios da RMPA, sendo responsável por mais de 60% do PIB em Novo Hamburgo e 80% em Porto Alegre. No eixo Porto Alegre–Caxias do Sul, observou-se que as pequenas e microempresas lideraram em vínculos de emprego, enquanto o setor de serviços apresentou forte concentração de vínculos empregatícios em empresas de grande porte, especialmente na capital. A análise do eixo Porto Alegre–Caxias do Sul revela uma dinâmica regional complexa e marcada pela complementaridade funcional entre os municípios, com alta diversificação produtiva e grande potencial de desenvolvimento, evidenciado pelo alto volume de pequenas e microempresas na região.

6. Apoio Recebido

Auxílio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

7. Referências

ALONSO, José Antônio Fialho; BANDEIRA, Pedro Silveira. Crescimento inter-regional no Rio Grande do Sul, nos anos 80. *Em*: ALMEIDA, Pedro Fernando Cunha de (org.). **A economia gaúcha e os anos 80: uma trajetória regional no contexto da crise brasileira**. Porto Alegre: FEE, 1990. p. 193.

ALONSO, José Antônio Fialho; CARRION, Otilia Beatriz Kroeff. Desenvolvimento econômico, integração e metrópoles regionais do Cone Sul. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 21, n. 3, p. 125–135, 1993.

BONICENHA, Rodrigo Cardoso. Financeirização e Território: uma revisão da literatura recente. *Em*: XVII ENANPUR: DESENVOLVIMENTO, CRISE E RESISTÊNCIA: QUAIS OS CAMINHOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 2017, São Paulo. **Anais do XVII ENANPUR**. São Paulo: ANPUR, 2017. p. 16. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/2399>

CAMPOS, Heleniza Ávila; RORATO, Geisa Zanini; BERNARDI, Maria Paloma. Policentralidade na Região Metropolitana de Porto Alegre - RMPA/RS: estudo a partir das áreas urbanas funcionais. *In*: MOURA, Rosa; FREITAS-FIRKOWSKI, Olga Lucia C. de (org.). **ESPAÇOS METROPOLITANOS: processos, configurações, metodologias e perspectivas emergentes**. Rio de Janeiro: LETRA CAPITAL, 2021. p. 165-193.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: Um texto para discussão. *Em*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **A produção do espaço urbano: Agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 41–52.

CRUZ, Patricia Fernanda de Sousa; BERNARDI, Maria Paloma. Estudo sobre áreas urbanas funcionais: mobilidade pendular, morfologia e gestão territorial na Região Metropolitana da Serra Gaúcha - RMSG/RS. *In*: CAMPOS, Heleniza Ávila; MARASCHIN, Clarice; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da (org.). **Policentrismo, Rede Urbana e Aglomerações Urbanas no Rio Grande do Sul**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 155-186.

DEE. **DEEDADOS**: PIB municipal. Porto Alegre: Departamento de Economia e Estatística, 2019. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br>. Acesso em: 20 jun. 2023

DEE. **DEEDADOS**: PIB municipal. Porto Alegre: Departamento de Economia e Estatística, 2020. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br>. Acesso em: 20 jun. 2023

FREITAS-FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini de. Elementos para a apreensão da dimensão regional do urbano-metropolitano na atualidade. **Confins**, n. 44, 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/27547>. Acesso em: 1 abr. 2023.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIS ROESSLER - RS. **BASE CARTOGRÁFICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, ESCALA 1:25.000 – BCRS25**. Porto Alegre: FEPAM, 2018. arquivo shapefile. Escala 1:25.000. Disponível em: <http://ww2.fepam.rs.gov.br/bcrs25/>. Acesso em: 20 jun. 2022

HARVEY, David. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

IBGE. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 167 p.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades - 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 187 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=264529>. Acesso em: 20 jun. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Microdados trimestrais**. Rio de Janeiro: IBGE, Diversos anos. Banco de dados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 8 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Rio de Janeiro: IBGE, Diversos anos. Banco de dados. Disponível em: <https://sidra.ibge.go>. Acesso em: 15 jun. 2022.

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di C Marques. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

METROPLAN. Perfil dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e Aglomerados Urbanos. Porto Alegre, 2022. Disponível em: http://www.metroplan.rs.gov.br/conteudo/1356/?Perfil_dos_munic%C3%ADpios_da_Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Porto_Alegre_%28RMPA%29_e_Aglomerados_Urbanos.

PESCATORI, Carolina; DE FARIA, Rodrigo. POR UMA LEITURA HISTORIOGRÁFICA DA DISPERSÃO URBANA. **Revista Jatobá**, v. 1, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revjat/article/view/61697>. Acesso em: 20 jun. 2022.

QUEIRÓS, Margarida. Cities and regions as complex systems. impact on spatial planning. In: PEIRÓ, Enrique; FARINÓS DASÍ, Joaquín (org.). **Territorio y estados: elementos para la coordinación de las políticas de ordenación del territorio en el siglo XXI**. Valencia: Tirant Humanidades, 2018. p. 49–70.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais. Banco de dados**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>.

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Diversos anos. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 9 jan. 2020.

SANFELICI, Daniel. Financeirização e a produção do espaço urbano no Brasil: uma contribuição ao debate. **EURE (Santiago)**, v. 39, n. 118, p. 27–46, 2013. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612013000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 11 dez. 2019.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Edusp, Ed. da Univ. de São Paulo, 2005.

SANTOS JR, Wilson R.; PROENÇA, Anderson D. A. A infraestrutura rodoviária e a urbanização regional contemporânea no território paulista: o caso do corredor urbano Campinas-Sorocaba, Brasil. **EURE (Santiago)**, v. 46, n. 138, p. 235–256, 2020. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612020000200235&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 1 abr. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios: 2016**. 9.ed. São Paulo- SP: DIEESE, 2018. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anu%C3%A1rio%20do%20Trabalho%20nos%20Pequenos%20Neg%C3%B3cios%202016%20VF.pdf> Acesso em: 21 abr. 2022

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. A Urbanização no Rio Grande do Sul: as Cidades Médias e sua Relação com o Território. *Em*: PEREIRA, Elson Manoel; DIAS, Leila Christina (org.). **As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro**. Florianópolis: Editora Insular, 2011. p. 211–228.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues; SASSI, Leonardo Oliveira. Metropolização do espaço e desconcentração metropolitana: reconhecendo a cidade-região de Porto Alegre a partir de dados socioeconômicos. *In*: MOURA, Rosa; FREITAS-FIRKOWSKI, Olga Lucia C. de (org.). **Espaços Metropolitanos: processos, configurações, metodologias e perspectivas emergentes**. Rio de Janeiro: LETRA CAPITAL, 2021. p. 82–108.